



ENTRE O RECONHECIMENTO E A PRESERVAÇÃO: DISCUTINDO A PATRIMONIALIZAÇÃO DA CATEDRAL METROPOLITANA DE MARINGÁ – PR NO CONTEXTO DO PATRIMÔNIO MODERNO

*Lessyane Rezende de Matos Souza Bonjorno*¹, *Fabio Junior de Almeida*²

¹Coordenadora e docente no Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, UNICESUMAR.

lessyane.bonjorno@unicesumar.edu.br;

²Professor mediador no Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, UNICESUMAR. fabioalmeida.arquiteto@gmail.com;

RESUMO

A Catedral Metropolitana Basílica Menor de Nossa Senhora da Glória, localizada em Maringá (PR), é um dos marcos arquitetônicos, culturais e religiosos mais significativos do interior do Brasil, destacando-se pela monumentalidade e pela adoção de linguagem arquitetônica modernista. Projetada em 1958 por José Augusto Bellucci, integra soluções estruturais inovadoras e concepção formal singular, em diálogo direto com a paisagem urbana planejada e a praça que a circunda. O presente estudo analisa a Catedral e seu entorno sob a ótica do patrimônio cultural edificado moderno, incorporando as diretrizes das Cartas Patrimoniais do IPHAN e as contribuições do Docomomo para a preservação do Movimento Moderno. A pesquisa integra revisão bibliográfica, análise documental e observação de campo, articulando fundamentos de arquitetura, urbanismo e gestão patrimonial. A discussão evidencia os valores históricos, simbólicos e urbanísticos do conjunto, reforçando a importância de seu reconhecimento formal por meio do tombamento e da inserção em inventários de patrimônio moderno. Propõem-se diretrizes de manejo participativo, ações educativas e qualificação do espaço público, conciliando preservação e uso social. A ausência de proteção legal expõe o conjunto a riscos de descaracterização, tornando urgente sua salvaguarda para manter viva a identidade urbana de Maringá e preservar este exemplar singular do patrimônio moderno brasileiro.

Palavras-Chave: Catedral de Maringá; Cartas Patrimoniais; Patrimônio Moderno; Praça Pública; Tombamento.

1 INTRODUÇÃO

O patrimônio cultural edificado constitui um dos mais poderosos veículos de preservação da memória coletiva, sendo elemento central para a construção da identidade urbana. Ele representa, em forma material, os modos de vida, valores e narrativas históricas de uma sociedade. A proteção desses bens, contudo, não se limita à conservação física: requer políticas públicas consistentes, participação comunitária e compreensão social do valor simbólico e histórico que representam.

No Brasil, as ações de preservação patrimonial se desenvolveram fortemente no campo dos bens coloniais e ecléticos, enquanto a arquitetura moderna ainda luta pelo reconhecimento pleno como patrimônio cultural. Tal lacuna é especialmente visível em cidades jovens, como Maringá, fundada em 1947 pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), com um traçado inspirado nas cidades-jardim e nos princípios do urbanismo moderno.

A Catedral Metropolitana Basílica Menor de Nossa Senhora da Glória, também conhecida como Catedral de Maringá, é o símbolo maior dessa concepção de cidade. Sua forma cônica monumental, estrutura de concreto armado e integração com a praça representam de forma exemplar os ideais modernistas de funcionalidade, clareza formal e integração espacial. Apesar disso, o conjunto não possui tombamento, o que o torna vulnerável frente a transformações urbanas e intervenções inadequadas.

Este estudo utiliza as diretrizes das Cartas Patrimoniais do IPHAN como base para a análise e insere a discussão no campo do patrimônio moderno, considerando as contribuições do Docomomo (*Documentation and Conservation of Buildings, Sites and*



Neighbourhoods of the Modern Movement). Desde 1988, o Docomomo atua internacionalmente na documentação e defesa de bens do Movimento Moderno, destacando a necessidade de preservar não apenas edificações isoladas, mas também conjuntos e paisagens urbanas associadas.

O objetivo é analisar a Catedral e sua praça como patrimônio cultural edificado moderno, detalhando seus valores arquitetônicos, urbanísticos e simbólicos, e propor estratégias de valorização e preservação que estejam alinhadas às melhores práticas nacionais e internacionais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa adota abordagem qualitativa e interdisciplinar, integrando diferentes técnicas e fontes:

- **Revisão bibliográfica:** levantamento de conceitos e debates sobre patrimônio cultural, patrimônio moderno, urbanismo e preservação, com autores como: Brandi (2004), Choay (2006), Fonseca (2005), Frampton (1992), Lynch (1999), e Santos (2006).
- **Análise documental:** estudo das Cartas Patrimoniais, especialmente a Carta de Veneza (1964) e a Carta de Burra (2013), bem como publicações do Docomomo Brasil (DOCOMOMO BRASIL, 2025).
- **Pesquisa histórica e arquitetônica:** análise de projetos originais, croquis e registros da obra, disponíveis no acervo de José Augusto Bellucci e em arquivos da Diocese de Maringá.
- **Observação de campo:** registro fotográfico, análise da inserção urbana e levantamento de usos atuais da Catedral e da praça.
- **Análise crítica integrada:** aplicação dos critérios de representatividade, autenticidade, uso social e conservação (Cartas Patrimoniais) à realidade da Catedral e seu entorno.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 CARACTERIZAÇÃO ARQUITETÔNICA E ESTRUTURAL

A Catedral, projetada em 1958, possui planta circular com 50 metros de diâmetro e altura de 114 metros. Sua estrutura é formada por dois cones sobrepostos de concreto armado, interligados por anéis que conformam mezaninos. O cone externo descarrega o peso em dois apoios de um tripé estrutural, enquanto o terceiro sustenta o cone interno, solução estrutural inovadora à época, concebida em colaboração com o engenheiro Johann Köepfer (REGO, 2022).

Dezesseis contrafortes piramidais, integrando vitrais coloridos, permitem a entrada de luz difusa, reforçando a dimensão espiritual do espaço. A materialidade é reduzida ao concreto aparente e vidro, evidenciando afinidade com o brutalismo. O paisagismo original, também assinado por Bellucci, incluía espelho d'água e vegetação cuidadosamente planejada, compondo um conjunto coeso (VERRI, 2003).

3.2 INSERÇÃO URBANA E PAPEL SIMBÓLICO

Localizada no centro da cidade, a Catedral atua como marco visual e ponto nodal, de acordo com a tipologia proposta por Kevin Lynch (1999). A praça semicircular preserva a leitura integral da edificação, garantindo que sua monumentalidade seja percebida de diferentes pontos.



Figura 01: Vista aérea, com a Catedral e a praça em destaque.

<https://pt.dreamstime.com/vista-a-C3%A9rea-da-catedral-e-centro-de-maring%C3%A1-pra-C3%A7a-igreja-cat%C3%B3lica-image156683762>. Acesso em: jun. 2025.

Desde sua inauguração, o templo tornou-se símbolo identitário de Maringá, funcionando como cenário para eventos religiosos, cívicos e culturais, reforçando seu papel como “lugar de memória” (Nora, 1993). A presença física e simbólica da Catedral ultrapassa a dimensão religiosa, participando ativamente da construção da identidade coletiva.

3.3 PATRIMÔNIO MODERNO: FUNDAMENTOS E DESAFIOS

A arquitetura moderna, segundo Frampton (1992), deve ser compreendida como expressão cultural legítima do século XX, caracterizada pela inovação técnica, clareza formal e adequação funcional. No entanto, no campo da preservação, enfrenta preconceitos estéticos e resistência, especialmente quando comparada a edificações de maior antiguidade.

A Catedral de Maringá é exemplar emblemático do patrimônio moderno brasileiro: conjuga monumentalidade, pureza formal, integração com o entorno e inovação estrutural (SOUZA, 2015). Preservar esse tipo de patrimônio implica compreender que seu valor está na integridade física e conceitual, e não na idade cronológica da obra.

3.4 O PAPEL DO DOCOMOMO NA PRESERVAÇÃO

O Docomomo surgiu em 1988, com o objetivo de documentar e conservar obras do Movimento Moderno. No Brasil, o Docomomo Brasil atua desde 1992, mapeando, catalogando e promovendo debates sobre a preservação de obras modernas de relevância nacional e regional (DOCOMOMO BRASIL, 2025).

A Catedral de Maringá se enquadra nos critérios de relevância do Docomomo: é exemplar formalmente expressivo, associado a um plano urbano moderno e detentor de significado histórico e social. A inclusão da obra nos inventários do Docomomo Brasil poderia fortalecer o processo de reconhecimento formal e contribuir para sua salvaguarda, aproximando o caso das melhores práticas internacionais.



3.5 APLICAÇÃO DAS CARTAS PATRIMONIAIS

As Cartas Patrimoniais do IPHAN e de organismos internacionais fornecem parâmetros essenciais para a análise e a proteção de bens culturais. Aplicando seus critérios à Catedral, temos:

- **Representatividade:** símbolo maior de Maringá, referência arquitetônica e urbana;
- **Autenticidade:** preserva a concepção formal, materialidade e função original;
- **Uso social:** espaço vivo, utilizado para celebrações religiosas e eventos culturais;
- **Estado de conservação:** bom, mas vulnerável a intervenções sem critérios devido à falta de proteção legal.

A Carta de Burra (2013) destaca a importância de vincular a conservação ao significado cultural do bem, o que, no caso da Catedral, abrange dimensões religiosas, identitárias, urbanísticas e estéticas.

3.6 PROPOSTAS DE PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO

Com base na análise, propõem-se as seguintes ações:

- Tombamento municipal e estadual, com posterior registro no Docomomo Brasil;
- Plano de ação participativo, envolvendo Diocese, Prefeitura, IPHAN e comunidade;
- Criação de um centro de interpretação, com exposições permanentes sobre a Catedral, o urbanismo de Maringá e a arquitetura moderna;
- Programação integrada de eventos culturais e religiosos para fortalecimento da apropriação comunitária;
- Ações educativas nas escolas e na comunidade para conscientizar sobre o patrimônio moderno;
- Qualificação da praça, com mobiliário, paisagismo e sinalização interpretativa que valorize o conjunto.

3.7 DESAFIOS

A principal ameaça é a ausência de instrumentos legais de proteção, que permite intervenções inadequadas e alterações na ambiência. Soma-se a isso a dificuldade de sensibilizar a população para a importância da preservação de obras modernas, combatendo a visão de que apenas edificações antigas são dignas de proteção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Catedral Metropolitana Basílica Menor de Nossa Senhora da Glória e sua praça representam um patrimônio cultural de relevância singular, cuja preservação transcende o campo arquitetônico, abrangendo dimensões urbanísticas, simbólicas e identitárias. Sua inserção no contexto do patrimônio moderno e a adesão aos princípios defendidos pelo Docomomo reforçam a necessidade de reconhecimento formal e proteção legal.

As diretrizes das Cartas Patrimoniais, aliadas às boas práticas internacionais, indicam caminhos para garantir sua salvaguarda, incluindo a participação comunitária, a valorização do uso social e a integração com o espaço público. Preservar a Catedral significa manter viva a narrativa de uma cidade planejada que incorporou modernidade, fé e simbolismo em sua paisagem.

A adoção de medidas como o tombamento, o plano de manejo e as ações educativas permitirá que futuras gerações reconheçam, no concreto e no vidro da Catedral, não apenas uma obra arquitetônica, mas um capítulo essencial da história urbana e cultural brasileira.



REFERÊNCIAS

BRANDI, C. **Teoria da restauração**. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

CARTA DE BURRA. **Carta do ICOMOS Austrália para lugares de significado cultural**. ICOMOS Austrália, 2013. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/The-Burra-Charter-2013-Adopted-31_10_2013.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

CARTA DE VENEZA. **Carta internacional sobre a conservação e o restauro de monumentos e sítios**. ICOMOS, 1964. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2025.

DOCOMOMO BRASIL. **Sobre o Docomomo Brasil**. [S. l.]: Docomomo Brasil, [2025]. Disponível em: <https://docomomobrasil.com/sobre-o-docomomo-brasil/>. Acesso em: 8 ago. 2025.

FONSECA, M. C. L. **O patrimônio em processo**. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 2005.

FRAMPTON, K. **Modern architecture: a critical history**. Londres: Thames and Hudson, 1992.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. *Projeto História*, São Paulo, n. 10, p. 7–28, 1993.

REGO, R. L.; JANUÁRIO, I. C. (org.). **Arquitetura paranaense na segunda metade do século XX**. Londrina: Kan, 2022.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SOUZA, V. Z. de. **Ressonâncias de arquitetura brutalista nos edifícios das Catedrais de Maringá e de Cascavel**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2015. 96 f.

VERRI JÚNIOR, A. *O arquiteto Bellucci e alguns marcos arquitetônicos na história de Maringá*. In: SZMRECSANYI, M. I.; ZANI, A. C. (org.). **Arquitetura e cidade no Norte do Paraná**. São Paulo/Londrina: USP/UEL, 2003.